



Plantão psicológico, interseccionalidades e racialidades: perspectivas contemporâneas

Psychological duty, intersectionalities and racialities: contemporary perspectives

Devoir psychologique, intersectionnalités et racialités : perspectives contemporaines

Atália Maria Schaecken Silva¹

Lindsey Dawanna Marques Pinto²

Amliz Andrade da Silva³

Aline de Souza Rios⁴

Francisco de Assis Torres Frota⁵

Marcelo Araújo Frazão⁶

Resumo

Este ensaio objetiva detalhar a importância e relevância significativa do plantão psicológico e das interseccionalidades de gênero e raça no contexto contemporâneo, tendo em vista a crescente demanda por perspectivas teóricas inclusivas e compreensivas na área da psicologia, expande-se a importância de compreender a complexidade e a interconexão entre gênero, raça e saúde mental, explorando diferentes perspectivas e teorias relevantes. Segue a

¹ Pós-graduanda em Psicologia Clínica Fenomenológico-Existencial IEV/Manaus. Graduada em Psicologia pela UFAM. Membro do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial/Ufam. Diretora de Extensão da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial/Ufam. Membro do Grupo de Pesquisa em Psicologia Fenomenológico-Existencial. E-mail: ataliassilva@gmail.com

² Pós-graduanda em Psicologia Clínica Fenomenológico-Existencial IEV/Manaus. Graduada em Psicologia pela FAMETRO. Membro do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial/Ufam. Membro da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial/Ufam. E-mail: lindseydawannax@gmail.com

³ Pós-graduanda em Psicologia Clínica Fenomenológico-Existencial IEV/Manaus. Graduada em Psicologia pela UFAM. Membro do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial/Ufam. Membro da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial/Ufam. E-mail: amlizsilva@gmail.com

⁴ Pós-graduanda em Psicologia Clínica Fenomenológico-Existencial IEV/Manaus. Graduada em Psicologia pela FAMETRO. Membro do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial/Ufam. Membro da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial/Ufam. Plantonista do Projeto Plantão psicológico em escolas do sistema público de ensino em Manaus Labfen/Ufam E-mail: aline.rios25@gmail.com

⁵ Pós-graduando em Psicologia Clínica Fenomenológico-Existencial IEV/Manaus. Graduando em Psicologia pela FAMETRO. E-mail: frotaassis@gmail.com

⁶ Pós-graduando em Psicologia Clínica Fenomenológico-Existencial IEV/Manaus. Graduando em Psicologia pela FAMETRO. Membro do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial/Ufam. Membro da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial/Ufam. Plantonista do Projeto Plantão Psicológico em escolas do sistema público de ensino em Manaus – Labfen/Ufam E-mail: Marcelo.skatista@ufam.edu.br



proposta qualitativa, consubstanciando-se em uma revisão de literatura. São apresentados: contextualização temática, fundamentos teóricos, Psicologia interseccional, Racialidade e Psicologia, Plantão psicológico: conceitos e práticas, interseccionalidade de gênero e raça, teorias interseccionais, mulheres negras e saúde mental, homens negros e saúde mental, estratégias de intervenção, acolhimento e escuta ativa, desafios e perspectivas futuras, barreiras no atendimento psicológico, inovações e boas práticas. Conclui-se que a pesquisa apresenta contribuições relevantes para a construção de uma prática psicológica mais inclusiva e sensível às questões étnico-raciais.

Palavras-chave: Plantão psicológico, Interseccionalidades, Racialidades, Questões étnico-raciais

Abstract

This essay aims to detail the importance and significant relevance of psychological duty and the intersectionalities of gender and race in the contemporary context, in view of the growing demand for inclusive and comprehensive theoretical perspectives in the area of psychology, expanding the importance of understanding the complexity and the interconnection between gender, race and mental health, exploring different perspectives and relevant theories. The qualitative proposal follows, embodied in a literature review. The following are presented: thematic contextualization, theoretical foundations, Intersectional Psychology, Raciality and Psychology, Psychological duty: concepts and practices, intersectionality of gender and race, intersectional theories, black women and mental health, black men and mental health, intervention strategies, reception and active listening, challenges and future perspectives, barriers in psychological care, innovations and good practices. It is concluded that the research presents relevant contributions to the construction of a psychological practice that is more inclusive and sensitive to ethnic-racial issues.

Keywords: Psychological duty, Intersectionalities, Racialities, Ethnic-racial issues

Résumé

Cet essai vise à détailler l'importance et la pertinence significative du devoir psychologique et les intersectionnalités du genre et de la race dans le contexte contemporain, compte tenu de la demande croissante de perspectives théoriques inclusives et globales dans le domaine de la psychologie, élargissant l'importance de la compréhension. la complexité et l'interconnexion entre le genre, la race et la santé mentale, en explorant différentes perspectives et théories pertinentes. Suit la proposition qualitative, concrétisée par une revue de la littérature. Sont présentés : contextualisation thématique, fondements



théoriques, Psychologie intersectionnelle, Racalité et psychologie, Devoir psychologique : concepts et pratiques, intersectionnalité de genre et de race, théories intersectionnelles, femmes noires et santé mentale, hommes noirs et santé mentale, stratégies d'intervention, réception. et écoute active, défis et perspectives d'avenir, obstacles aux soins psychologiques, innovations et bonnes pratiques. On conclut que la recherche présente des contributions pertinentes à la construction d'une pratique psychologique plus inclusive et sensible aux questions ethno-raciales.

Mots-clés: Devoir psychologique, Intersectionnalités, Racialités, Enjeux ethno-raciaux

É ampla e abrangente. Assim, apresentamos em detalhes a importância e relevância significativa do plantão psicológico e das interseccionalidades de gênero e raça no contexto contemporâneo. Tendo em vista a crescente demanda por perspectivas teóricas inclusivas e compreensivas na área da psicologia, expande-se a importância de compreender a complexidade e a interconexão entre gênero, raça e saúde mental, explorando diferentes perspectivas e teorias relevantes (Meira, Castro & Amaral). Nesse sentido, amplia-se a perspectiva e se promove reflexão mais profunda sobre a necessidade de uma abordagem holística e integrativa que leve em consideração as diversas experiências, desafios e realidades enfrentados pelas pessoas de diferentes gêneros e raças.

Assim sendo, é fundamental ressaltar que, ao analisar a intersecção entre gênero, raça e saúde mental, muitos aspectos complexos e inter-relacionados podem ser considerados. A análise inclui não apenas as questões socioeconômicas, mas também os fatores culturais, históricos e políticos que influenciam diretamente nas vivências individuais e coletivas das pessoas.

A compreensão dessas interseccionalidades é essencial para a elaboração de políticas públicas efetivas e práticas clínicas mais éticas, inclusivas e culturalmente sensíveis. Nesse contexto, é importante destacar a relevância do plantão psicológico e sua função de acolher a diversidade de demandas e necessidades específicas que surgem dos diferentes grupos sociais (Carvalho, 2022; Lopes Junior, 2023).



As pautas de gênero e raça possuem um papel fundamental nas discussões sobre saúde mental, uma vez que vivenciar discriminação, preconceito e opressão pode gerar impactos significativos na saúde emocional, psicológica e social das pessoas. Portanto, é necessário que os profissionais da psicologia estejam atentos às particularidades e vulnerabilidades dos indivíduos, buscando promover a equidade, a justiça social e a resiliência em suas práticas clínicas e intervenções psicossociais (Meira, Castro & Amaral, 2023). Dessa forma, este espaço se configura como um convite para adentrarmos em um diálogo crítico acerca do plantão psicológico e sua relação intrínseca e complexa com as pautas de gênero e raça, levando em consideração não apenas os aspectos teóricos, mas também as experiências e vivências reais das pessoas envolvidas.

Por meio desse diálogo, espera-se alcançar uma compreensão mais ampla e contextualizada dessas questões, contribuindo para a construção de um campo da psicologia cada vez mais inclusivo, atento às demandas das minorias e comprometido em promover mudanças sociais positivas e duradouras (Meira, Castro & Amaral, 2023).

É essencial sensibilização cada vez maior sobre a importância de se considerar a interseccionalidade no planejamento e execução das práticas clínicas e políticas públicas, visando garantir uma assistência psicológica de qualidade, equitativa e culturalmente adequada para todas as pessoas, independentemente de seu gênero ou raça. Afinal, somente através de uma visão mais ampliada e abrangente é possível transformar a realidade e promover uma sociedade mais justa, inclusiva e igualitária para todos (Carvalho, 2022; Porto, 2024).

Estamos diante de um cenário desafiador, no qual é fundamental estabelecermos conexões mais profundas e abrangentes entre os diversos campos do conhecimento, para que possamos construir soluções efetivas, colaborativas e sustentáveis (Piluso, 2021). A complexidade das questões relacionadas à interseccionalidade de gênero, raça e saúde mental exige uma



abordagem multidisciplinar, que considere não apenas os aspectos teóricos, mas também as vivências e experiências reais das pessoas envolvidas. Isso implica em uma análise crítica e reflexiva sobre as relações de poder, opressão e privilégio presentes em nossa sociedade, bem como a busca por estratégias e práticas que possam criar um ambiente mais equitativo, inclusivo e empoderador (Cogo et al., 2024).

Portanto, o objetivo é contribuir para esse processo de reflexão e transformação, apresentando uma visão panorâmica, aprofundada e integrativa sobre a importância, as implicações e as possibilidades do plantão psicológico e das interseccionalidades de gênero e raça no contexto contemporâneo. Ao fornecer uma análise crítica e embasada teoricamente, espera-se contribuir para a construção de um conhecimento cada vez mais sólido, diversificado e socialmente relevante no campo da psicologia.

Contextualização temática

Compreender esta temática é enveredar por um panorama abrangente e detalhado da situação atual da psicologia interseccional e da abordagem da racialidade, destacando sua importância no contexto social e a necessidade imperativa deste estudo frente às crescentes demandas sociais e às lacunas profundas e significativas encontradas na literatura científica. Além disso, é preciso contextualizarmos minuciosamente a relevância fundamental do plantão psicológico, explorando de forma aprofundada a interseccionalidade de gênero e raça e sua influência na prática profissional do psicólogo e plantonistas, levando em consideração os diversos aspectos envolvidos nessa complexa dinâmica.

No campo da psicologia interseccional, é fundamental compreender a complexidade das interações entre diferentes identidades sociais, como gênero, raça, classe social, orientação sexual e deficiências. Essas diversas dimensões se entrelaçam e influenciam as experiências e percepções individuais de forma



significativa. É por meio do estudo da interseccionalidade que os profissionais da psicologia podem desenvolver uma compreensão mais aprofundada e sensível das questões sociais, levando a intervenções mais eficazes e justas (Miranda & Passos, 2024; Nascimento & Soares, 2023).

A abordagem da racialidade na psicologia é essencial para a compreensão do impacto do racismo e da discriminação racial na saúde mental das pessoas. Ao considerar a interseccionalidade da raça e do gênero, reconhecemos a interconexão dessas identidades e como elas podem se sobrepor e afetar a vivência de um indivíduo. Isso é especialmente relevante em um contexto social em que as disparidades raciais persistem e as experiências das minorias raciais são frequentemente marcadas por desafios e adversidades, como no caso do nosso país (Bittencourt & Costa, 2023; Silva Araújo & Silva Soares, 2023).

. Ao explorar a prática profissional do psicólogo, a análise cuidadosa da interseccionalidade de gênero e raça se torna crucial. Os profissionais devem estar cientes das influências sociais e culturais que moldam as identidades e experiências dos indivíduos que atendem. Compreender como essas dimensões se entrecruzam e se interrelacionam é essencial para fornecer um atendimento psicológico sensível, inclusivo e eficaz. É importante ressaltar que a literatura científica atual ainda apresenta lacunas significativas em relação à psicologia interseccional e à abordagem da racialidade (Moreira et al., 2023).

Existem várias áreas em que pesquisas adicionais são necessárias para ampliar nosso conhecimento e garantir que os cuidados de saúde mental sejam igualmente acessíveis e eficazes para todas as pessoas, independentemente de sua raça, gênero ou outras identidades sociais.

Assim, a psicologia interseccional e a abordagem da racialidade são fundamentais para entender e abordar as complexidades das identidades sociais e suas interações. O estudo desses temas tem um papel crucial na promoção da justiça social, no combate ao preconceito e na busca por uma sociedade mais inclusiva e equitativa. O plantão psicológico, aliado a uma visão interseccional



de gênero e raça, oferece a oportunidade de fornecer apoio efetivo e adequado às pessoas que enfrentam desafios psicológicos em um mundo marcado por desigualdades sociais (Souza et al., 2023; Fernandes et al.2023; Santos et al. 2023).

Destacamos a importância da abordagem interseccional e racial na condução deste trabalho, considerando sua relevância no contexto atual e a necessidade de compreender as múltiplas dimensões que influenciam os fenômenos estudados. Assim, temos como objetivo promover uma análise abrangente e aprofundada, explorando as interconexões entre as diferentes categorias sociais e as desigualdades existentes. Esperamos contribuir para o avanço do conhecimento nessa área e para o desenvolvimento de políticas e práticas mais inclusivas e equitativas.

Nesse sentido, é fundamental ressaltar que nossa pesquisa buscará dialogar com teorias e conceitos amplamente reconhecidos no campo da sociologia, a fim de embasar e fortalecer nossas análises e contribuições. Além disso, também planejamos realizar uma revisão minuciosa da literatura existente, a fim de identificar lacunas no conhecimento atual e propor novas abordagens e perspectivas de investigação. Dessa forma, esperamos poder fornecer uma visão abrangente e atualizada sobre os fenômenos sociais em estudo e, assim, contribuir para o avanço da sociedade como um todo.

Por fim, acreditamos que os resultados desse estudo terão impactos significativos tanto no meio acadêmico quanto nas políticas públicas, uma vez que contribuirão para a compreensão mais profunda das desigualdades sociais e para o desenvolvimento de estratégias eficazes de intervenção e equidade.

Fundamentos teóricos

A psicologia interseccional, tem como objetivo primordial a busca por maior entendimento de como diferentes identidades sociais, como raça, gênero e classe, se entrelaçam e influenciam a vivência de uma pessoa. Ao considerar essas interseções, é possível compreender de forma mais completa e



abrangente os desafios e as opressões que determinados grupos enfrentam, assim como identificar possíveis práticas psicológicas que promovam maior equidade, justiça social e inclusão para todos os indivíduos envolvidos. Nesse sentido, a abordagem interseccional visa não apenas ampliar o conhecimento teórico da psicologia, mas também promover uma prática mais ética, comprometida e engajada com a transformação social, afetando positivamente a sociedade como um todo e contribuindo para a construção de uma realidade mais justa e igualitária (Souza et al., 2023).

Ao mesmo tempo, o estudo da racialidade é fundamental para uma compreensão mais aprofundada de como os processos históricos e sociais moldaram as diferentes categorias de raça e suas implicações na vida cotidiana das pessoas. Reconhecer a diversidade racial e a existência de privilégios e opressões é essencial para uma prática psicológica sensível, respeitosa, inclusiva e antidiscriminatória. A psicologia também é uma das áreas que estuda a racialidade, buscando compreender os impactos da raça na constituição da subjetividade, nas relações sociais e na saúde mental dos indivíduos. Ao explorar essas temáticas de maneira mais ampliada e detalhada, é possível desenvolver uma escuta atenta, empática e empoderadora, que leve em consideração as experiências e os desafios específicos vividos pelos sujeitos, fomentando um maior acolhimento, empatia e compreensão nas intervenções psicológicas (Silva, 2023; Silva & Castro, 2023).

Além disso, o plantão psicológico, que se configura como uma modalidade de atendimento breve e emergencial, será discutido minuciosamente e em maior profundidade como essa prática se relaciona com os fundamentos teóricos expostos anteriormente, considerando o atendimento a pessoas que vivenciam situações de vulnerabilidade e crises emocionais. Através do plantão psicológico, é possível oferecer um espaço de acolhimento e cuidado imediato, possibilitando a ampliação do suporte emocional e a orientação adequada para cada contexto específico, reconhecendo as necessidades e particularidades de cada indivíduo (Souza et al., 2023; Fernandes et al.2023; Santos et al. 2023).



A pesquisa busca, portanto, analisar e elucidar de maneira mais extensa e profunda como a interseccionalidade, a racialidade e o plantão psicológico estão interligados e se complementam, contribuindo de forma substancial para uma prática psicológica mais consciente, transformadora e inclusiva. Dessa maneira, pretende-se promover uma compreensão aprofundada e abrangente desses temas, possibilitando uma ampliação significativa da discussão acadêmica e profissional acerca das interseccionalidades e suas implicações na atuação ética e responsável do psicólogo, tornando essa área do conhecimento mais embasada, sensível, respeitosa e atualizada.

Através da análise minuciosa e crítica das teorias e abordagens apresentadas, é possível desenvolver uma perspectiva crítica, reflexiva e embasada, capaz de fornecer subsídios importantes para a tomada de decisões e práticas mais assertivas, eficazes e benéficas para todos os envolvidos. Com isso, busca-se ampliar o horizonte de atuação dos profissionais da psicologia, oferecendo uma formação consistente, abrangente e atualizada que possibilite uma atuação mais embasada, sensível, respeitosa e inclusiva com a diversidade e a multiplicidade de experiências vividas pelos indivíduos e grupos sociais, gerando um impacto social positivo e transformador. A pesquisa, portanto, tem como objetivo aprofundar a compreensão teórica da psicologia interseccional, da racialidade e do plantão psicológico, buscando aprimorar a prática psicológica de uma forma significativa e coerente com as demandas sociais em um mundo cada vez mais diversificado e complexo.

Psicologia interseccional

A psicologia interseccional propõe uma abordagem ampla, completa, minuciosa e aprofundada que considera atentamente as múltiplas dimensões complexas e intrincadas da identidade de uma pessoa. Essa abordagem reconhece que as experiências individuais são profundamente influenciadas pela interseção complexa e intrincada de diversos sistemas de opressão e privilégios que atuam simultaneamente em suas vidas. Ao adotar uma perspectiva



interseccional na prática psicológica, é possível analisar e compreender as complexas inter-relações entre gênero, raça, etnia, orientação sexual, classe social, idade, habilidades físicas e mentais, religião, nacionalidade e muitas outras características identitárias que moldam a experiência humana (Dornelles, 2024).

Abordagem holística, inclusiva, abrangente e sensitiva nos permite obter uma compreensão mais completa, precisa, aprofundada e sensível dos desafios e experiências enfrentados por cada indivíduo em suas vidas pessoais, sociais, culturais e profissionais. Além disso, ela se torna a base sólida para oferecer um suporte psicológico verdadeiramente eficaz, compreensivo, empático, inclusivo e capacitador, promovendo uma abordagem integrada, abrangente e abraçadora ao cuidado da saúde mental e do bem-estar emocional de todas as pessoas, independentemente de sua origem, identidade, orientação ou circunstâncias. A compreensão cada vez mais profunda, ampla e contextual dos fatores sociais, econômicos, políticos e culturais que moldam a experiência humana é fundamental para a prática psicológica contemporânea (Souza, 2022).

Através dessa abordagem interseccional interdisciplinar e interprofissional, os profissionais da psicologia podem se tornar agentes de mudança, trabalhando para desafiar as estruturas de poder opressivas e promovendo a igualdade de oportunidades, a justiça social e o respeito pelos direitos humanos fundamentais. É essencial reconhecer que a psicologia interseccional não é apenas uma abordagem teórica, mas uma prática transformadora que busca empoderar e promover a saúde mental e o bem-estar de todos os indivíduos, em todas as esferas da vida (D'Avila, 2022).

A expansão contínua, a conscientização crescente e a integração da interseccionalidade estão se tornando cada vez mais relevantes, e até mesmo indispensáveis, no campo da psicologia. Os profissionais psicólogos devem continuar a estudar e aprofundar seu conhecimento sobre as várias intersecções complexas da identidade, reconhecendo que todas as pessoas são únicas e trazem consigo uma combinação única de características e experiências que



influenciam sua saúde mental e emocional. Ao adotar uma abordagem interseccional, baseada em evidências científicas, teorias contemporâneas, práticas inovadoras e experiência clínica, os profissionais da psicologia podem fornecer uma atenção mais personalizada, precisa, culturalmente relevante e clinicamente eficaz, levando em consideração as complexidades das vidas, trajetórias, experiências, demandas, contextos sociais e sistemas de apoio de seus clients (Dornelles, 2024).

O entendimento interseccional é especialmente importante ao trabalhar com grupos marginalizados, minoritários e vulneráveis que enfrentam múltiplas formas de opressão, discriminação e desigualdade sistemática. Por exemplo, uma mulher negra, afrodescendente, que pertence a uma comunidade de baixa renda pode enfrentar discriminação de gênero, racismo estrutural e institucional, desigualdade socioeconômica, violência, violência doméstica, desemprego, falta de acesso a recursos, serviços essenciais e oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional, além de enfrentar preconceitos, estereótipos e estigmas culturais arraigados (Silva, 2023).

A abordagem interseccional permite que o psicólogo compreenda e aborde essas experiências inter-relacionadas, interseccionais e multifacetadas de forma mais eficaz, disponibilizando um ambiente seguro, acolhedor, autêntico, confidencial, respeitoso, empático, capacitador e compassivo para o cliente, encorajando sua autodeterminação, participação ativa, colaboração e resiliência. Para implementar uma abordagem interseccional centrada no cliente na prática psicológica, os profissionais devem permanecer atualizados, continuamente atualizando seus conhecimentos, habilidades e competências através da aprendizagem ao longo da vida, da educação continuada, da supervisão clínica, da pesquisa, do trabalho em equipe, da co-supervisão, da colaboração interdisciplinar, da psicoeducação e do envolvimento com a comunidade. Eles também devem estar dispostos a examinar seus próprios privilégios e preconceitos, bem como a refletir sobre suas práticas clínicas, intervindo e se posicionando de forma ética, culturalmente apropriada e



responsável, com sensibilidade cultural, levando em consideração a diversidade humana, os contextos interculturais e individuais, as necessidades específicas, as demandas, os recursos, os valores, as crenças e as expectativas de seus clientes (Fagundes, 2023).

Além disso, os profissionais da psicologia devem ser defensores ativos da igualdade de oportunidades, dos direitos humanos e do empoderamento individual e coletivo, engajando-se na promoção da justiça social através da defesa de políticas públicas favoráveis, da participação comunitária, da educação comunitária, dos projetos de responsabilidade social, do ativismo cívico, da colaboração com organizações sem fins lucrativos, do trabalho voluntário e da sensibilização sobre os impactos das desigualdades estruturais e dos sistemas de poder opressivos na saúde mental e no bem-estar emocional da população (D'Avila, 2022).

Assim, a psicologia interseccional, como campo emergente, oferece uma estrutura abrangente, inclusiva, crítica, reflexiva, sustentável, dinâmica e transformadora para compreender e abordar as complexidades das identidades e experiências individuais, neurodiversidade, individualidade, singularidade e diversidade humana. Essa abordagem nos permite ir além das generalizações simplistas, superar estigmas e preconceitos, reconhecer o poder transformador da linguagem, da narrativa e do diálogo, e fornecer um suporte psicológico mais eficaz, holístico, humanizado, centrado na pessoa, integrado, adaptado, inovador e capacitador para todos os indivíduos, independentemente de sua origem, identidade, orientação, status socioeconômico, religião, habilidades e vulnerabilidade (Fagundes2023).

À medida que continuamos a avançar na prática psicológica, é essencial adotar uma perspectiva interseccional, intercultural e multidisciplinar e trabalhar coletivamente para promover a igualdade, a inclusão e o respeito pelos direitos humanos fundamentais, atuando como agentes de mudança e facilitadores do crescimento e transformação pessoal e comunitária. Examinar as intersecções complexas das identidades, a interação e o impacto das relações de poder é



uma tarefa crucial e constante para os profissionais de psicologia, à medida que buscamos desenvolver e aprimorar nossa compreensão verdadeiramente holística, sensível, culturalmente responsiva e culturalmente competente dos indivíduos que atendemos (Silva, 2023).

Reconhecer, validar e compreender as várias dimensões interconectadas da identidade e suas interações dinâmicas é fundamental para fornecer um cuidado psicológico eficaz, relevantemente focado no cliente, colaborativo e compassivo. Como profissionais, devemos constantemente nos educar, expandir nosso conhecimento sobre as experiências dos outros, cultivar empatia, promover a diversidade cultural, a igualdade de oportunidades, a inclusão social e o respeito mútuo do outro. Por meio dessa abordagem interseccional integrada, colaborativa e participativa, podemos fornecer suporte personalizado, direcionado e adequado, ajudando os clientes a superar desafios, desenvolver estratégias de enfrentamento saudáveis e eficazes, melhorar a resiliência, cultivar um senso positivo de identidade, alcançar uma saúde mental e emocional equilibrada (Souza, 2022).

Racialidade e psicologia

A relação complexa entre a racialidade e a psicologia discute tanto os desafios enfrentados quanto as incríveis oportunidades que se manifestam de maneira expressiva e transformadora para os psicólogos ao lidarem com questões essenciais relacionadas à racialidade. Compreende-se, a importância extrema de adotar uma abordagem extremamente sensível, profundamente empática e respeitosa às experiências raciais vivenciadas pelos clientes, reconhecendo sua singularidade e valor intrínseco. Nesse sentido, é fundamental destacar e salientar que a interseccionalidade profunda e complexa entre a racialidade e outras dimensões igualmente significativas e impactantes, como gênero, classe social, orientação sexual, entre outras, também será considerada com uma abrangência verdadeiramente ampla e abrangente (Vezedek, 2023).



As múltiplas camadas e interações entre essas diversas dimensões proporcionam uma compreensão mais profunda e holística da experiência humana, enriquecendo assim a análise teórica e prática. Além disso, serão apresentadas diversas pesquisas recentes atualizadas e estudos de casos exemplares que não apenas ilustram, mas também enriquecem e aprofundam de maneira substancialmente enriquecedora as diferentes perspectivas teóricas e abordagens práticas adotadas nessa área de estudo de extrema relevância e impacto. Essas evidências e exemplos concretos são essenciais para promover uma compreensão mais profunda, abrangente e interconectada entre os temas de racialidade, psicologia e práticas clínicas efetivas, resultando assim em avanços significativos na área (Cardoso, 2023).

Nesse contexto, é importante ressaltar que a investigação nessas áreas está constantemente evoluindo e gerando novos insights, o que contribui para a ampla e crescente compreensão das relações entre a racialidade e a psicologia. (Oliveira & Resende, 2020; Nunes, 2022; Custódio & Santos, 2022; Silva, 2024)

Plantão psicológico: conceitos e práticas

O plantão psicológico é uma modalidade de atendimento que visa oferecer suporte emocional imediato em situações de crise e emergência. O atendimento psicológico de urgência é de extrema importância, pois busca auxiliar indivíduos que se encontram em momentos de máxima vulnerabilidade e necessitam de apoio imediato. Durante o plantão, os profissionais da saúde mental atuam de forma rápida e eficaz, oferecendo uma escuta ativa e acolhedora, promovendo a compreensão e o apoio emocional necessário para atravessar essas situações desafiadoras (Meira, Castro & Amaral, 2023; Silva et al., 2020).

As intervenções realizadas durante o plantão psicológico podem envolver técnicas terapêuticas como a escuta empática, a orientação de recursos, a estruturação de um plano de segurança e a indicação de encaminhamentos a outros serviços especializados, quando necessário. Além disso, é importante



salientar que o plantão psicológico não se restringe apenas a crises individuais, mas também abrange situações coletivas que causam sofrimento emocional intenso, como desastres naturais (Alcântara Mendes & Naves, 2021).

Para além do suporte emocional, o plantão psicológico busca promover a resiliência e a autonomia dos indivíduos, auxiliando-os a desenvolver habilidades de enfrentamento e superação das dificuldades enfrentadas. Assim, é fundamental que os profissionais que atuam nesta área estejam aptos a lidar com a diversidade de demandas e contextos nos quais o plantão pode ser requerido. É importante ressaltar que o plantão psicológico não substitui um tratamento psicoterapêutico prolongado, mas sim oferece um apoio pontual e imediato, que pode ser um primeiro passo rumo à busca por um acompanhamento terapêutico mais longo (Castro, 2024; Castro, 2023; Silva, 2023; Silva & Castro, 2023).

Assim sendo, o plantão psicológico é uma ferramenta valiosa no cuidado da saúde mental, que visa amenizar o sofrimento emocional e oferecer suporte a indivíduos em momentos de crise e emergência. Portanto, é crucial reconhecer a importância deste serviço na sociedade, garantindo o acesso a cuidados de saúde mental de qualidade e em tempo hábil. Através do plantão psicológico, indivíduos podem encontrar o auxílio necessário para lidar com suas dificuldades emocionais, desenvolver habilidades de enfrentamento e promover seu bem-estar psicológico (Castro & Meira, 2023; Silva & Castro, 2023).

Os profissionais que atuam nessa área possuem um papel fundamental na comunidade, contribuindo para a prevenção de crises mais graves e para a promoção de uma sociedade mais saudável. Eles estão preparados para oferecer suporte emocional em diversas situações, desde problemas individuais até desastres naturais que afetam uma comunidade inteira (Benício, Gomes & Castro, 2023). Além disso, a atuação do plantão psicológico tem um impacto positivo na redução do estigma em relação à busca por ajuda psicológica, promovendo a conscientização sobre a importância da saúde mental e incentivando as pessoas a cuidarem ativamente de seu bem-estar. Ao expandir



o acesso e promover a consciência sobre o plantão psicológico, estamos trabalhando em direção a uma sociedade mais compreensiva e empática, onde a saúde mental é valorizada e cuidada ativamente. Isso significa investir adequadamente em recursos e políticas públicas eficazes para garantir a disponibilidade e a qualidade do plantão psicológico Silva, 2023; Silva & Castro, 2023; Castro & Meira, 2023).

É essencial que todos tenham acesso a esse tipo de suporte emocional imediato, independentemente de sua situação financeira ou circunstâncias pessoais. Somente assim poderemos garantir que ninguém seja deixado para trás quando mais precisar, ou seja, o plantão psicológico é uma intervenção de extrema importância no campo da saúde mental, oferecendo apoio emocional imediato para pessoas em momentos de crise e emergência. Ajuda a prevenir agravamentos de situações difíceis e promove a resiliência e a capacidade de enfrentamento dos indivíduos (Castro, 2024).

Por meio do cuidado e da atenção fornecidos durante o plantão, é possível oferecer apoio e orientação para lidar com as dificuldades emocionais, além de encaminhamentos adequados para tratamentos mais longos, se necessário. Assim, o plantão psicológico é uma ferramenta valiosa para a promoção do bem-estar psicológico e a construção de uma sociedade mais saudável e solidária. (Benício et al, .2023; Araújo, 2021).

Interseccionalidades de gênero e raça

A interseccionalidade de gênero e raça é um tema extremamente complexo e multifacetado, que envolve uma análise minuciosa e profunda das diversas formas de opressão, discriminação e desigualdade enfrentadas pelas pessoas devido à sua identidade de gênero e raça. Compreender a complexidade dessas experiências entrelaçadas e de como elas se manifestam nas vidas das pessoas é fundamental para a construção de práticas mais inclusivas, igualitárias e sensíveis à diversidade, buscando promover a justiça e a igualdade social. Ao se aprofundar na análise da interseccionalidade de gênero



e raça, torna-se evidente que essas questões têm um impacto significativo na saúde mental, emocional, psicológica e social das pessoas (Silva, 2023).

A discriminação, o preconceito e as estruturas sociais opressivas enfrentadas por indivíduos que pertencem a grupos marginalizados podem acarretar consequências negativas para o seu bem-estar. É crucial que as abordagens psicológicas e de saúde mental considerem de maneira abrangente essas interseccionalidades, levando em consideração a complexa interação entre identidade de gênero, raça e outros aspectos da identidade, como classe social, orientação sexual, idade e deficiência (Vitali & de Souza, 2023; Benício, Gomes & Castro, 2023).

Uma abordagem interseccional para a saúde mental implica em compreender profundamente as experiências vivenciadas por indivíduos marginalizados. Essa compreensão requer uma análise crítica das estruturas sociais, instituições e sistemas de poder que perpetuam a opressão, discriminação e desigualdade. Além disso, é fundamental reconhecer e valorizar a diversidade dentro dos próprios grupos marginalizados, uma vez que as experiências podem variar significativamente com base em outros aspectos da identidade. Considerar e abordar as interseccionalidades de gênero e raça na prática psicológica implica em adotar uma perspectiva mais ampla e inclusiva, que vá além das abordagens tradicionais e simplistas. Isso significa reconhecer a complexidade das identidades das pessoas e a maneira como diferentes formas de opressão se intersectam e se manifestam em suas vidas (Souza & Vitali, 2023).

Os profissionais de saúde mental desempenham um papel fundamental na promoção de uma maior compreensão, aceitação e inclusão de indivíduos pertencentes a grupos marginalizados, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e respeitosa. É necessário romper com as estruturas de poder que perpetuam a marginalização e trabalhar para criar



ambientes e sistemas sociais, políticos e econômicos que respeitem e valorizem a diversidade, a igualdade de direitos e oportunidades para todas as pessoas. Somente através de esforços conjuntos e contínuos será possível promover mudanças significativas e construir uma sociedade verdadeiramente inclusiva, onde todas as pessoas sejam respeitadas, valorizadas e tenham suas vozes ouvidas. (Freires et al.2023; Reis et al.; 2020).

Teorias interseccionais

As teorias interseccionais oferecem uma perspectiva analítica fundamental e profundamente enriquecedora para compreender a interação complexa e intrincada entre gênero, raça, classe social, sexualidade, idade, deficiência e várias outras dimensões fundamentais da identidade humana. Ao considerar todas essas interseccionalidades, essas teorias não apenas permitem uma compreensão mais profunda, abrangente e holística das experiências individuais e coletivas, mas também contribuem de maneira significativa para a identificação de formas mais eficazes, inovadoras e impactantes de enfrentar as desigualdades e promover a inclusão em todas as esferas da sociedade, desde o âmbito político até o âmbito pessoal (Simioni et al.,2024; Meira, Castro & Amaral, 2023).

No contexto do plantão psicológico, a aplicação das teorias interseccionais oferece uma abordagem excepcionalmente mais abrangente, contextualizada e sensível às múltiplas identidades das pessoas atendidas, reconhecendo e valorizando a complexidade e singularidade de cada indivíduo (Cruz, 2022). Essa abordagem consciente e eficaz permite não apenas uma compreensão mais precisa e empática das suas experiências e desafios únicos, mas também uma atuação terapêutica e de apoio mais empática, compassiva e efetiva diante das demandas únicas e complexas que podem surgir durante o processo de atendimento (Abreu Pestana, 2023; Silva, 2023).

Por meio da aplicação das teorias interseccionais, os profissionais de plantão psicológico são capacitados a explorar e considerar cuidadosamente



como os diferentes aspectos da identidade pessoal e social interagem e se entrelaçam, influenciando a experiência de cada indivíduo. Essa abordagem permite a compreensão mais profunda e integrada do contexto e dos desafios enfrentados por cada pessoa, bem como a criação de um espaço seguro e inclusivo no qual essas múltiplas identidades possam ser reconhecidas, validadas e compreendidas sem julgamentos ((Frata, 2024; Severi & Lauris, 2022; .

Assim, a aplicação das teorias interseccionais no plantão psicológico não apenas enriquece a compreensão e a prática profissional, mas também promove a justiça social, o respeito à diversidade e a inclusão de grupos marginalizados em todo o processo de atendimento. É por meio de uma abordagem baseada na interseccionalidade que o plantão psicológico se torna uma poderosa ferramenta para promover mudanças positivas e efetivas, garantindo que todas as pessoas tenham acesso a um apoio psicológico compassivo e adequado às suas necessidades individuais e sociais.

Mulheres negras e saúde mental

A saúde mental das mulheres negras é influenciada por uma série de fatores complexos e multifacetados que incluem, mas não se limitam, à discriminação racial e de gênero, a violência física e emocional, a desigualdade socioeconômica e a falta de representação e voz. Essas mulheres enfrentam desafios específicos no seu cotidiano que exigem uma atenção especial e cuidados profissionais adequados por parte dos profissionais de saúde mental. Ao considerar as interseccionalidades de gênero e raça, é essencial desenvolver estratégias mais abrangentes e inclusivas, que acolham e atendam às necessidades específicas dessas mulheres. Isso implica em promover uma compreensão profunda de suas vivências, reconhecendo e valorizando suas histórias pessoais e experiências individuais (Medrado & Jesus, 2022).

É importante ressaltar que o cuidado com a saúde mental das mulheres negras não se resume apenas à oferta de suporte emocional. É necessário



também abordar questões estruturais e sociais que contribuem para sua vulnerabilidade, como a falta de acesso a serviços de qualidade, o estigma associado à doença mental e a invisibilidade de suas lutas diárias. Diante desses desafios, é imprescindível que os profissionais de saúde mental estejam preparados para oferecer um cuidado culturalmente sensível e antirracista. Isso envolve capacitá-los para reconhecer e lidar com as disparidades de saúde, prestar um atendimento livre de estereótipos e preconceitos e fortalecer as redes de apoio e suporte, tanto profissionais quanto comunitárias (Gonçalves et al., 2020).

Além disso, é necessário investir em pesquisas e estudos que ampliem o conhecimento sobre as particularidades da saúde mental das mulheres negras e contribuam para a criação de políticas públicas efetivas nessa área. Portanto, para garantir a saúde mental das mulheres negras, é necessário promover uma abordagem inclusiva e empática, que respeite e valorize suas identidades étnicas e de gênero, oferecendo um cuidado que as reconheça como sujeitos de direitos e protagonistas de suas próprias narrativas. Isso implica em promover a representatividade nos espaços de decisão e no desenvolvimento de programas e projetos específicos voltados para o cuidado da saúde mental das mulheres negras. Somente assim poderemos avançar na construção de uma sociedade mais justa, onde todas as mulheres possam viver com dignidade e equidade, sem que a cor da pele ou o gênero sejam fatores determinantes para sua saúde e bem-estar. As ações voltadas para a promoção da saúde mental das mulheres negras devem ser ampliadas e fortalecidas, abrangendo não apenas a conscientização e a educação, mas também a criação de estruturas e serviços de suporte adequados (Barros & Morais, 2024).

É fundamental que haja investimentos substanciais na capacitação e formação de profissionais de saúde mental, garantindo que estejam preparados para lidar com a complexidade das questões associadas a esse grupo específico. Além disso, é preciso enfatizar a importância da participação ativa das mulheres negras nos processos de tomada de decisão, para que suas vozes



sejam ouvidas e suas necessidades atendidas de maneira efetiva (Almeida, 2021).

A inclusão das mulheres negras nas políticas de saúde mental é um passo essencial para promover a equidade e a justiça social. Isso implica em reconhecer e combater ativamente as desigualdades estruturais e estruturais que afetam negativamente a saúde mental dessas mulheres. É necessário criar espaços seguros e acolhedores, nos quais possam expressar suas preocupações e angústias, além de receber apoio de profissionais qualificados. Também é fundamental estabelecer parcerias com organizações e instituições relevantes, a fim de promover a troca de experiências e conhecimentos (Silva, 2023)

Os esforços conjuntos de profissionais de saúde mental, comunidade e governos são cruciais para enfrentar os desafios enfrentados pelas mulheres negras em relação à saúde mental. Os governos devem assumir a responsabilidade de implementar políticas públicas voltadas para a promoção da saúde mental dessas mulheres, garantindo o acesso igualitário a serviços de qualidade e eliminando as barreiras estruturais que limitam seu bem-estar. Ao mesmo tempo, é essencial que a comunidade em geral se mobilize para combater a discriminação e o estigma associados à saúde mental, criando um ambiente de inclusão e aceitação (Moreira, Costa & Santos, 2023).

Desse modo, a saúde mental das mulheres negras precisa ser abordada de forma holística e inclusiva. Isso envolve a consideração de todos os fatores que influenciam sua saúde mental, bem como o reconhecimento de suas experiências e necessidades específicas. Somente por meio de uma abordagem abrangente e sensível poderemos garantir que essas mulheres recebam o cuidado adequado e possam viver uma vida plena e saudável. O progresso nessa área requer o compromisso de todos os setores da sociedade, visando à igualdade e ao respeito pelos direitos de todos.



Homens negros e saúde mental

Os homens negros também enfrentam desafios significativos em relação à sua saúde mental, influenciados por questões relacionadas à discriminação

racial, expectativas de masculinidade, vulnerabilidade social, entre outros. No contexto do plantão psicológico, é essencial considerar as particularidades dessas vivências, oferecendo um espaço de acolhimento e escuta ativa que contemple as interseccionalidades de gênero e raça.

O reconhecimento dessas demandas específicas contribui para a construção de práticas mais inclusivas e eficazes, promovendo o cuidado integral da saúde mental dos homens negros. Essas demandas podem ser compreendidas como um conjunto complexo e multifacetado de desafios que os homens negros enfrentam diariamente. Além das questões de discriminação racial, eles também podem lutar contra as pressões sociais e culturais que esperam que eles sejam fortes, resistentes e insensíveis às suas próprias emoções. Essas expectativas de masculinidade podem criar um ambiente onde é difícil expressar vulnerabilidade e buscar ajuda quando necessário (Fernandes et al., 2023)

A vulnerabilidade social também desempenha um papel importante na saúde mental dos homens negros. Eles podem enfrentar maior isolamento social devido a discriminação racial e dificuldade em encontrar comunidades e espaços de apoio. Essa solidão pode levar a sentimentos de depressão, ansiedade e baixa autoestima. Para lidar com esses desafios, é fundamental que os profissionais de saúde mental estejam atentos às interseccionalidades de gênero e raça. Isso significa reconhecer as diferentes formas como a discriminação e as expectativas de masculinidade afetam a saúde mental dos homens negros e adaptar as abordagens de tratamento de acordo (Souza et al., 2023).

Oferecer um espaço de acolhimento e escuta ativa é essencial para permitir que os homens negros se sintam compreendidos e apoiados. Isso envolve criar um ambiente seguro, onde eles possam compartilhar suas



experiências, emoções e preocupações livremente, sem medo de julgamento ou estigma. Dessa forma, é possível construir uma relação terapêutica baseada na confiança e no respeito mútuo. Reconhecer e atender às demandas específicas dos homens negros é fundamental para promover o cuidado integral de sua saúde mental. Isso implica em oferecer tratamentos culturalmente sensíveis, que considerem a diversidade de experiências e perspectivas dentro dessa comunidade (Silva, 2023).

Por exemplo, o plantão psicológico pode ser adaptado para incluir abordagens terapêuticas que valorizem a narrativa e a autonomia dos homens negros. Terapeutas podem se especializar em questões relacionadas à identidade racial e gênero, a fim de fornecer um suporte específico e compreensivo. Além disso, é importante trabalhar em parceria com outros profissionais e organizações que atuam na promoção da saúde dos homens negros, a fim de criar uma rede de apoio abrangente. Ao adotar uma abordagem inclusiva e eficaz no atendimento à saúde mental dos homens negros, estamos contribuindo para a redução das desigualdades e promovendo uma sociedade mais justa e equitativa (Almeida, 2024).

O cuidado integral da saúde mental é um direito de todos os indivíduos, independentemente de sua raça, gênero ou outras características identitárias. Devemos continuar a trabalhar para que todas as pessoas tenham acesso a serviços de saúde mental de qualidade e adequados às suas necessidades específicas. A promoção da igualdade de acesso a serviços de saúde mental é crucial para garantir o bem-estar da população negra masculina. Isso envolve o desenvolvimento de políticas e estratégias que incentivem a busca por ajuda e a participação ativa na promoção do autocuidado emocional (Santos et al., 2023).

É importante lembrar que cada indivíduo tem sua própria história e experiências únicas. Portanto, é essencial evitar generalizações ao lidar com a saúde mental dos homens negros, reconhecendo suas especificidades e necessidades individuais. Isso envolve uma abordagem holística e centrada no



paciente, que leve em consideração os fatores sociais, culturais e emocionais que influenciam sua saúde mental (Chiferi & Feitosa, 2023).

Os profissionais de saúde mental devem estar preparados para oferecer apoio especializado, garantindo que os homens negros recebam o atendimento necessário para promover seu bem-estar emocional. Além disso, é vital que as políticas de saúde pública considerem as particularidades da saúde mental dos homens negros e implementem medidas adequadas para atender às suas necessidades. Isso inclui o desenvolvimento de programas preventivos, a promoção de uma maior representatividade dos homens negros na área da saúde mental e a educação da população em geral sobre a importância do autocuidado emocional (Meira, Castro & Amaral, 2023).

É essencial que a saúde mental seja tratada como uma componente integral da saúde como um todo, e que os homens negros sejam incluídos e valorizados nesse processo. A abordagem integrada da saúde mental leva em consideração não apenas os aspectos clínicos, mas também os fatores sociais, culturais e políticos que afetam a vida dos homens negros. Isso envolve uma análise crítica das estruturas de poder e uma reflexão sobre como podem ser transformadas para enfrentar os desafios específicos enfrentados por essa população. Ao fazer isso, estaremos trabalhando em direção a uma sociedade mais justa e equitativa, onde todos tenham igual acesso ao cuidado integral da saúde mental.

Estratégias de intervenção

No contexto do plantão psicológico, as estratégias de intervenção são fundamentalmente voltadas para a resolução de problemas imediatos e a promoção da estabilidade emocional do paciente. Isso pode envolver técnicas de relaxamento, psicoeducação, manejo de crises, encaminhamento para atendimentos especializados e também o desenvolvimento de um plano terapêutico individualizado, levando em consideração as características e necessidades específicas do paciente (Oliveira, 2022).



Além disso, é importante ressaltar a importância da escuta empática e da criação de um espaço seguro para que o paciente possa expressar suas emoções e sentimentos sem julgamento. Nesse sentido, o psicólogo precisa estar preparado para lidar com diferentes situações, utilizando abordagens terapêuticas diversas, como a terapia fenomenológico-existencial e a terapia humanista, de acordo com a demanda apresentada. Assim, busca-se oferecer um suporte adequado e eficaz para o paciente, auxiliando-o a encontrar recursos internos e externos para enfrentar suas dificuldades, superar seus desafios emocionais e promover seu bem-estar psicológico de forma integral e duradoura (Castro, 2023; Castro & Meira, 2023; Silva & Castro, 2023).

O cuidado psicológico compreende não apenas a intervenção pontual, mas também o estabelecimento de uma relação terapêutica de confiança e parceria, na qual o paciente se sinta acolhido e compreendido em suas demandas mais profundas. Dessa forma, o psicólogo atua como um facilitador do processo de autoconhecimento e transformação, auxiliando o paciente a explorar suas experiências passadas, identificar padrões disfuncionais de pensamento e comportamento, e adquirir novas habilidades e recursos para enfrentar os desafios do presente e construir um futuro mais saudável e satisfatório (Castro, 2023; Oliveira, 2022).

Com base em evidências científicas e na ética profissional, o psicólogo continua aprimorando seus conhecimentos e habilidades, buscando atualizações e participando de supervisão clínica para sempre oferecer um tratamento de qualidade e com base nas melhores práticas disponíveis (Sousa, 2023).

Desse modo, é importante ressaltar que o psicólogo também precisa cuidar de si mesmo, buscando o apoio necessário para lidar com as demandas emocionais e o estresse do trabalho clínico, a fim de garantir sua própria saúde e bem-estar, para que possa continuar auxiliando efetivamente os pacientes em sua jornada de crescimento e cura emocional. A autopreservação e o



autocuidado são fundamentais para que o psicólogo possa exercer suas funções de maneira adequada e sustentável ao longo do tempo.

Acolhimento e escuta ativa

O acolhimento e escuta ativa no plantão psicológico são estratégias essenciais para estabelecer uma relação empática e de confiança com o indivíduo que busca ajuda. Essas práticas são fundamentais para criar um ambiente seguro e acolhedor, onde o paciente se sinta à vontade para expressar suas emoções mais profundas, suas reflexões mais intensas e suas vivências mais marcantes. Acolher significa estar presente de forma genuína, demonstrando interesse pelo paciente e suas experiências. É criar uma atmosfera onde ele se sinta confortável e seguro para ser quem realmente é, sem medo de julgamentos ou reprovações (Bezerra et al., 2021; Lopez et al., 2023)).

Nesse espaço de acolhimento, as palavras ganham um poder especial, transformando-se em ferramentas para a compreensão mútua e para o fortalecimento da relação terapêutica. Por sua vez, a escuta ativa é uma habilidade que vai além de apenas ouvir as palavras do paciente. É entrar em sintonia com suas emoções, suas entrelinhas e seus silêncios. É captar nuances, expressões faciais e linguagem corporal, que muitas vezes revelam muito mais do que as próprias palavras. É estar verdadeiramente presente, dedicando toda atenção e cuidado para compreender de forma profunda as necessidades e angústias do paciente. Através dessa escuta ativa, o profissional de psicologia consegue oferecer um suporte emocional mais preciso, direcionando suas intervenções de forma adequada e eficaz. É uma forma de estar ao lado do paciente de maneira acolhedora e empática, caminhando com ele durante todo o processo terapêutico (Castro, 2023; Castro & Meira, 2023).

A empatia é o pilar central desse processo. É a capacidade de se aproximar do olhar que o outro lança sobre si mesmo, sobre a vida, sobre o outro, de compreender suas dificuldades, medos e alegrias. É olhar para a pessoa, ali



à tua frente, com respeito, compreensão e valorização, proporcionando uma sensação única de ser verdadeiramente ouvido e compreendido. Ao estabelecer um ambiente acolhedor e praticar a escuta ativa, o psicólogo também fortalece a aliança terapêutica, construindo uma relação de confiança e respeito mútuos (Silva & Castro, 2023).

A partir dessa base sólida, é possível desenvolver um trabalho conjunto, onde paciente e profissional atuam de forma colaborativa em busca de soluções e transformações (Silva, 2022). Além disso, a escuta ativa permite ao profissional identificar com precisão os desafios enfrentados pelo paciente, investigando suas origens e compreendendo sua complexidade. Dessa forma, é possível adotar abordagens terapêuticas ainda mais adequadas e eficazes, potencializando os resultados e favorecendo um processo de desenvolvimento pessoal e emocional significativo. Em suma, o acolhimento e a escuta ativa são componentes essenciais do trabalho psicológico, que contribuem para o estabelecimento de uma relação terapêutica sólida e baseada na confiança, respeito e compreensão mútuos (Borges, 2020). São práticas fundamentais que permitem ao profissional conhecer verdadeiramente o paciente, suas necessidades e suas formas de enfrentar os desafios da vida. É através dessa conexão autêntica que o processo de cura e crescimento pode acontecer de maneira plena e profunda.

Desafios e perspectivas futuras

Diante do desafio cada vez mais urgente de promover um atendimento psicológico mais inclusivo, abrangente e sensível à diversidade humana em todas as suas formas, a psicologia se vê diante da necessidade imprescindível de desconstruir não apenas os estereótipos, mas também os preconceitos profundamente enraizados em nossa sociedade (Oliveira & Valentim, 2023). É fundamental que os profissionais da área mental estejam dispostos a enfrentar essa desconstrução ativa, buscando constantemente atualizar seus conhecimentos, questionar suas próprias crenças e valores e, acima de tudo, abrir-se para escutar e compreender as múltiplas vivências e trajetórias dos



sujeitos que buscam por ajuda psicológica (Fiuza, Obando & Ferreira, 2024; Castro, 2023).

Nesse sentido, além de reconhecer e acolher as particularidades de gênero, orientação sexual, identidade de gênero, etnia, raça, religião, nacionalidade, idade, status socioeconômico, entre outros aspectos, é fundamental que a psicologia desenvolva uma abordagem mais interseccional e antirracista (Santos et al., 2024). Isso significa ir além de uma compreensão superficial das experiências individuais e considerar de forma ampla as interseções entre diferentes dimensões da identidade de cada indivíduo, reconhecendo que, muitas vezes, as opressões e discriminações se interligam e se potencializam (Fernandes et al.2023; Marcinik & Mattos, 2021) .

Assim, é imprescindível que os profissionais da psicologia estejam preparados para lidar com a multiplicidade de vivências, perspectivas e desafios que cada sujeito enfrenta diariamente, seja no âmbito da saúde mental ou em outros aspectos da vida (Collins, 2022). A incorporação de uma abordagem mais interseccional e antirracista implica em uma constante atualização e aprimoramento dos profissionais, bem como a promoção de um acolhimento genuíno e eficaz, baseado na escuta ativa, no respeito absoluto pela diversidade e nas práticas éticas e responsáveis (Alves et al., 2022). Por fim, é importante ressaltar que a evolução da psicologia na promoção de um atendimento mais inclusivo e sensível à diversidade não é apenas uma questão profissional, mas também social e política (Fernandes et al.2023; Fernandes et al.2023; (Severi et al., 2023).

É necessário que haja um engajamento de toda a sociedade para desconstruir as estruturas opressivas e para promover uma cultura de respeito, igualdade e dignidade para todos os indivíduos, independentemente de sua identidade, origem, condição social ou de saúde mental. Somente assim poderemos avançar em direção a uma sociedade verdadeiramente inclusiva, justa e acolhedora.



Barreiras no atendimento psicológico

As barreiras no atendimento psicológico se manifestam por meio da falta de profissionais capacitados para lidar com demandas específicas, bem como pela ausência de políticas institucionais que contemplem a diversidade racial (Costa, 2022). Além disso, a escassez de recursos e materiais direcionados a grupos minoritários também se configura como uma barreira significativa no acesso à saúde mental qualificada e equitativa. Essas barreiras têm impactos profundos na vida das pessoas que buscam ajuda psicológica.

A falta de profissionais capacitados limita a qualidade e abrangência dos serviços disponíveis, dificultando a identificação e o tratamento adequado de questões específicas. Isso pode levar a um atendimento superficial, incapaz de responder plenamente às necessidades dos indivíduos (Batista et al., 2022).

A ausência de políticas institucionais voltadas para a diversidade racial também contribui para a perpetuação dessas barreiras. A falta de diretrizes claras e medidas efetivas para garantir a inclusão e a igualdade de acesso ao atendimento psicológico dificulta o alcance de serviços culturalmente sensíveis. Isso cria uma lacuna entre as demandas da população e as respostas oferecidas pelas instituições de saúde mental (Costa et al.2023).

Além disso, é fundamental destacar a escassez de recursos e materiais direcionados a grupos minoritários como uma barreira que precisa ser superada. Sem acesso a informações relevantes e instrumentos de apoio específicos, as pessoas pertencentes a minorias étnicas, raciais ou sexuais encontram dificuldades adicionais em obter tratamento psicológico adequado. Isso gera um desequilíbrio no acesso à saúde mental, privando esses grupos de serviços de qualidade. Portanto, é essencial que haja investimentos significativos na formação de profissionais de saúde mental, incentivando a especialização em questões específicas e a capacitação em atendimento culturalmente competente (Machado & Freitag, 2021)

Assim, é fundamental que as instituições de saúde mental desenvolvam políticas inclusivas, que considerem a diversidade racial e garantam igualdade



de acesso aos serviços. A fim de promover um acesso à saúde mental qualificada e equitativa, é necessário disseminar informações e recursos direcionados a grupos minoritários. Isso pode ser feito por meio de campanhas de conscientização, produção de materiais informativos e formação de parcerias com organizações comunitárias. Ao promover a inclusão e a diversidade nos serviços de atendimento psicológico, podemos romper as barreiras existentes e garantir que todas as pessoas tenham acesso ao suporte necessário para sua saúde mental.

Inovações e boas práticas

Diante das diversas barreiras identificadas, torna-se necessário o surgimento de incontáveis inovações e exemplares boas práticas no amplo âmbito do atendimento psicológico. Algumas dessas práticas incluem a criação minuciosa de políticas inclusivas, voltadas para a diversidade e a equidade, bem como a implementação de programas de formação continuada em psicologia interseccional e racialidade, visando à capacitação e sensibilidade dos profissionais da área (Alves, 2023; Santos, 2022)).

Ademais, busca-se intensamente a promoção de espaços de escuta e acolhimento genuinamente direcionados a grupos minoritários, abrangendo as peculiaridades e necessidades singulares de cada segmento da sociedade (Almeida, 2021). Por conseguinte, a ampliação do diálogo entre os profissionais de saúde mental com o movimento social ganha uma importância inquestionável e se configura como uma prática inovadora e transformadora. Tal diálogo permite a troca de conhecimentos, a identificação de novas demandas e a construção conjunta de soluções efetivas para os desafios enfrentados pela psicologia (Firmino, 2020).

Desse modo, a busca por parcerias com organizações comunitárias e o fortalecimento de redes de apoio também se destacam como iniciativas promissoras, capazes de garantir uma atuação mais abrangente e eficaz no cuidado à saúde mental da população. Frente a todo esse cenário desafiador,



as inovações e práticas mencionadas refletem a busca constante pela melhoria e transformação do atendimento psicológico, em prol de uma sociedade mais justa, inclusiva e acolhedora (Severino, 2023).

Nesse sentido, é fundamental que os profissionais se mantenham atualizados, sensíveis e comprometidos com o acesso democrático à saúde mental, pautando-se sempre pela ética, responsabilidade e pela busca pela equidade. Somente por meio dessas práticas, que valorizam a diversidade e a dignidade humana, será possível alcançar uma psicologia verdadeiramente inclusiva e impactante.

À guise de considerações finais para este ensaio

Diante do exposto, podemos inferir de forma incontestável e irrefutável que a interseccionalidade, entendida como a interligação e entrelaçamento intrínseco entre gênero e raça, é de suma importância para compreensão ainda mais profunda, ampla e abrangente das complexidades relacionadas à saúde mental. Além disso, cabe salientar e ressaltar a extrema relevância e pertinência do plantão psicológico no contexto socioemocional contemporâneo. Nesse sentido, torna-se imperativo analisar e refletir sobre os inúmeros e desafiadores obstáculos enfrentados no âmbito do atendimento psicológico, os quais acabam por ressaltar e sublinhar a necessidade premente de inovações e adoção de boas práticas, com o intuito de garantir um acolhimento genuinamente eficaz, empático e respeitoso a todos os indivíduos, independentemente de suas distintas origens étnico-raciais.

Compreendemos, assim, que se torna fundamental e imprescindível o contínuo aperfeiçoamento e aplicação consistente das prerrogativas e metas da psicologia interseccional no âmbito do plantão psicológico, de modo a promover uma abordagem verdadeiramente holística, inclusiva e equânime. Somente assim, poderemos caminhar rumo a uma prática psicológica ainda mais humanizada, solidária e atenta às demandas e particularidades de cada indivíduo que busca a ajuda psicológica em momentos de vulnerabilidade.



Em síntese, este estudo destacou a relevância da interseccionalidade de gênero e raça na abordagem da saúde mental, assim como a necessidade de estratégias específicas para mulheres e homens negros. Além disso, ressaltou a importância do acolhimento e escuta ativa nas práticas de plantão psicológico, apontando para a necessidade de superar as barreiras no atendimento psicológico por meio de inovações e boas práticas. Portanto, a compreensão das interseccionalidades e racialidades é essencial para a construção de uma psicologia mais inclusiva e sensível às diversidades étnico-raciais.

A pesquisa realizada contribui significativamente para o campo da psicologia ao evidenciar a importância da interseccionalidade de gênero e raça na saúde mental, fornecendo subsídios teóricos e práticos para a atuação no plantão psicológico. Além disso, as reflexões sobre os desafios e perspectivas futuras oferecem direcionamentos para superar as barreiras existentes no atendimento psicológico, apontando para a necessidade de inovações e boas práticas. Dessa forma, a pesquisa apresenta contribuições relevantes para a construção de uma prática psicológica mais inclusiva e sensível às questões étnico-raciais.

Referências:

- Abreu Pestana, D. M. A. (2023). Interseccionalidades nav oz de Paulo Freire na educação inclusive do aluno com Transtorno do Espectro Autista. *Humanidades & Inovação. Revista Humanidades e Inovação* - v.10, n.15
- Alcântara Mendes, J. A. & Naves, A. R. C. X. (2021). Implementação do plantão-psicológico no serviço-escola de psicologia: relato de experiência. *Diaphora*. V 10(1), jan/jun.
- Almeida, A. S. (2021). *Movendo-se entre as flores do asfalto: mobilidade urbana ea saúde mental de mulheres negras em Salvador na pandemia da covid-19*. Dissertação (Mestrado) UFBA
- Almeida, L. A. B. (2021). *Nós Combinamos de não morrer: modos de atenção á saúde mental e uma análise interseccional sobre o papel da psicóloga nos dispositivos públicos de saúde mental em Salvador*. Dissertação (Mestrado) UFBA



- Alves, C. P., Machado, S. H., & da Silva Silveira, R. (2022). Práticas anticapacitistas e antirracistas na extensão universitária durante a pandemia. *Revista UFG*. v.22: e22.7378
- Alves, C. O. (2023). *Empoderamento de mulheres negras e Política Nacional de Assistência Social: Mecanismos e diretrizes para intervenções*. Tese (Doutorado) UnB
- Araújo, S. M. S. (2021). Cartografia do plantão psicológico on-line na pandemia Covid 19. Dissertação (Mestrado) UFRRJ.
- Barros, A. & Moraes, E. P. (2024). Violência urbana naturalizada: o papel da mídia na construção social. *Revista Tópicos*. P.1 – 49 DOI: 10.5281/zenodo.11069875
- Batista, N. D. M. F., et al., (2022). A praxis da psicologias clínica no atendimento ao paciente surdo . *Revista Científica UMC*, 7(2). v.7, n.2 (2022) Edição Especial - PIBIC
- Bezerra, C., Moura, K. P., & Dutra, E. (2021). Plantão psicológico on-line a estudantes universitários durante a pandemia da COVID-19. *Revista Nufen: Phenomenology and Interdisciplinarity*, 13(2) 58-70
- Bittencourt, M. S. & da Costa, D. F. C. (2022). Psychology is white: ethnic-racial implications for training in Psychology. *Disciplinarum Scientia. Série: Ciências da Saúde*, Santa Maria, v. 23, n. 3, p. 1-15, DOI: doi.org/10.37777/dscs.v23n3-001.
- Benício, B. C., Gomes, K. P. G., & Castro, E. H. B. (2023). O espelho, a família, o voo de Pégasus: a existencialidade adolescente no Plantão Psicológico. *Amazônica-Revista de Psicopedagogia, Psicologia escolar e Educação*, 16(1, jan-jun), 261-282.
- Cardoso, L. L. S. (2023). Suicídio como um contínuo aparato de guerra: colonialidade, neoliberalismo e políticas de morte. Tese (Doutorado). UnB
- Carvalho, A. G. D. A. S. (2022). “Além de preto, é viado?: interseccionalidade e processos decisórios na trajetória profissional de homens negros gays de Mariana. Dissertação (Mestrado) Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais.
- Castro, E. A., dos Santos, N. E., & Klauss, J. (2022). A prática da escuta ativa em momentos de angústia: relato de experiência em plantão psicológico. *Psicologia e Saúde: Pesquisa, Aplicações e Estudos Interdisciplinares: Editora Científica Digital*. - Vol. 1 - DOI: 10.37885/220709398



- Castro, E. H. B. (2023). Plantão psicológico em escolas da rede pública de ensino em Manaus:: possibilidades e perspectivas. *Amazônica-Revista de Psicopedagogia, Psicologia escolar e Educação*, 16(1, jan-jun), 9-32.
- Castro, E. H. B. (2024). Formação em Psicologia: ensaio teórico!. *Amazônica-Revista de Psicopedagogia, Psicologia escolar e Educação*, 17(1 jan-jun), 536-565.
- Castro, E. H. B., & Meira, J. C. (2023). Nos encontros, des-encontros e re-encontros com o adolecer: ser-plantonista e a pluridimensionalidade do existir. *Amazônica-Revista de Psicopedagogia, Psicologia escolar e Educação*, 16(1, jan-jun), 415-457.
- Chiferi, M. G., & Feitosa, F. S. (2023). Bem-estar psicológico dos jovens universitários recém ingressados no mercado de trabalho do estado de São Paulo após a pandemia do Covid-19. *Extensão Tecnológica: Revista de Extensão do Instituto Federal Catarinense*, 10(20), 58-86.
- Cogo, A. C. H., Maetiase, M. F. D., Costa, R. A. Z., & Brunini, B. C. C. B. (2024). (Re) criação de espaços de rede e de atenção integral às mulheres: práticas interventivas na formação em Psicologia. *Conversas em Psicologia*, 5(1).
DOI: <https://doi.org/10.33872/conversaspsico.v5n1.rededeatencao>
- Collins, P. H. (2022). Bem mais que ideias: a interseccionalidade como teoria social crítica. *Boitempo*
- Costa, E. T. T., Pedreira, N. P., de Castro, C. C., & Ramos, A. M. P. C. (2023). Olhar do acadêmico de enfermagem ao paciente oncológico hospitalizados em cuidados paliativos. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 23(7), e13274-e13274.
- Custódio, N. C. & Santos, V. M. M. (2022). A romantização da maternidade e sua influência na violência infantil: um breve estafo da arte Pesquisa em Foco. v. 27, n. 1, Jan./Jun.
- Davi, E. H. D. (2020). Reflexões sobre o plantão psicológico da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. *Revista Extensão & Cidadania*. v. 8, n. 14, p. 11-27, jul./dez. doi: 10.22481/recuesb.v8i14.7816
- D'Avila, I. C. F. (2022). Narrativas de docentes LGBTI+ no ensino superior: uma análise das repercussões da cisheteronormatividade nas identidades. Dissertação (Mestrado) UFMG
- Dornelles, T. A. A. (2024). Fenomenologia feminista: uma análise crítica. Dissertação (Mestrado) UFSM



- Fagundes, I. C. (2023). Costurando os sentidos da maternidade na sociedade capitalista: uma reflexão interseccional com os marcadores de raça e gênero. Monografia (Graduação), UFRJ.
- Fernandes, F. S. M., et al., (2023). A historiografia da Psicologia enquanto espaço racista e a atual tentativa de se difundir antirracista no movimento negro. Monografia (Graduação). CUVG
- Firmino, I. F. C. (2020). *Re (Orí) entando o sistema de justiça através do Pensamento Feminista Negro*: uma análise interseccional da agência de mulheres negras na Ouvidoria Externa da Defensoria Pública do Estado da Bahia. Dissertação (Mestrado) USP
- Fiuzza, S., Obando, J. M., & Ferreira, L. C. P. (). Pensar a Cultura: Caminhos para uma Educação antirracista e Interseccional em Artes Visuais. *Revista Apotheke*. v. 10, n. 1. p. 169-185, abril
- Frata, J. I. S. (2024). O protocolo para julgamento com perspectiva de gênero como resposta institucional à desigualdade de gênero. Dissertação (Mestrado) USP
- Freires, K. C. P., et al., (2023). Políticas de saúde: a descolonialidade e o letramento de gênero como recursos de educação permanente. *Contribuciones a las ciencias sociales*, 16(10), 21365-21388.
- Gonçalves, F. T. D., et al., (2020). Imagem corporal feminina e os efeitos sobre a saúde mental: uma revisão bibliográfica sobre a intersecção entre gênero, raça e classe. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, (39), e2194-e2194.
- Jorge, B. S. D., Richter, T. T., & da Silva, T. M. G. (2023). Racismo e preconceito: impactos sobre a saúde mental das mulheres negras. *Revista Multidisciplinar em Saúde*, 4(3), 258-263.
- Lóss, J. C. S., Boechat, L. B. G., da Silva, L. P., & Dias, V. E. (2020). A saúde mental dos profissionais de saúde na linha de frente contra a Covid-19. *Revista Transformar*. 14, Edição Especial "Covid-19: pesquisa, diálogos transdisciplinares e perspectivas", mai./ago.
- Lopes Junior, C. (2023). *Sob as luzes da interseccionalidade*: um estudo sobre a produção de sentido na construção das representações das protagonistas da série Coisa Mais Linda. Dissertação (Mestrado). Universidade de São Paulo.
- Machado, L. P. & Freitag, V. L. (2021). Cuidado de enfermagem a mulher vítima de violência sexual: uma revisão integrativa da literatura. *Research, Society*



and Development, v. 10, n. 2, e33210212595, DOI:
<http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i2.12595>

Marcinik, G. G. & Mattos, A. R. (2021). 'Mais branca que eu?': uma análise interseccional da Estudos Feministas, 29(1): e61749 DOI: 10.1590/1806-9584-2021v29n161749

Medrado, A. C. C. & de Jesus, M. L. (2022). Nós somos: aportes sobre a construção coletiva das trajetórias profissionais femininas e do cuidado em saúde mental. *Revista Feminismos*. Vol 10, N.2 - maio – dez/2022 e10222009

Meira, J. C., de Castro, E. H. B., & Amaral, F. M. P. (2023). Interseccionalidade, capacitismo decolonial: perspectiva fenomenológica. *Revista Educação e Humanidades*, 4(2), jul-dez, 360-392.

Miranda, M. A. F., & Passos, R. F. (2024). Racialidade e Psicologia: percepções de psicólogos em formação. *Revista Interinstitucional Artes de Educar*, 10, 226-246.

Moraes, L. V. F., et. al., (2023). Impactos do abandono afetivo na saúde mental das mulheres encarceradas na penitenciária feminina Ana Maria do Couto May. *Mongrafia (Graduação).UNIVAG*

Moreira, N. M., Costa, I. I., & Santos, J. E. (2023). Promoção em Saúde Mental da População Negra Brasileira, um Levantamento Bibliográfico. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 23(2), 667-688.

Nascimento, C. & Soares, G. A. (2023). O cuidado em saúde mental das mulheres negras no Brasil: uma revisão de literatura. *Revista Psicologia & Saberes*. 12, n. 1, e 121451.

Nunes, S. G. (2022). A vida resiste: psicologia e genocídio da população negra no Brasil. *Monografia (Graduação) UFRGS*

Oliveira Alves, C., Murta, S. G., & Moreira, A. L. C. (2021). Sobre presença e ausência: revisão de literatura sobre mulheres negras no SUAS. *Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN)*, 13(36), 601-628.

Oliveira, C. C. & Valentim, S. (2023). A importância do trabalho da interseccionalidade no trabalho do serviço social na educação profissional e tecnológica. *Serviço Social & Realidade*. N. 32



- Oliveira, D. D., & Resende, V. D. M. (2020). Branquitude, discurso e representação de mulheres negras no ambiente acadêmico da UFBA. *Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso*, 15(4), 149-171.
- Oliveira Lima, L. A., et al., (2024). Estresse ocupacional e as implicações para a saúde mental de profissionais da saúde: uma revisão sistemática. *Contribuciones a las ciencias sociales*, 17(1), 5553-5569.
- Paula, T. M. L. de & Costa, J. K. C. da (2022). O hospital como palco da vida em si: narrativas de psicólogas sobre a prática clínica socialmente referenciada. *Psicologia e Saúde em debate*, 8(2), 87-110.
- Piluso, R. P. (2021). Mulheres e o cuidado de pessoas com deficiência: justiça e interseccionalidade. Dissertação (Mestrado) Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
- Porto, A. C. V. (2024). *Gênero, interseccionalidade e representação política: vereadoras negras, indígenas, travestis e transexuais eleitas em 2020*. Dissertação (Mestrado). Universidade de Brasília.
- Reis, A. P. D., et al., (2020). Desigualdades de gênero e raça na pandemia de Covid-19: implicações para o controle no Brasil. *Saúde em Debate*, 44(spe4), 324-340.
- Santos, B. B., et al., (2023) Apontamentos relevantes acerca do manejo psicológico frente ao racismo. *Rev. Ambiente acadêmico* v.9, n.1, jan./jun.
- Santos, B. O., Tarrão, M. Y. A., Olivar, J. M. N., & Lourenço, B. H. (2024). Aleitamento materno exclusivo entre pessoas em situação de cárcere: abordagem interseccional e abolicionista para análise da produção científica no Brasil entre 2000 e 2022. *Saude soc.* 33 (1) 08 Abr 2024 DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902024230657pt>
- Santos, J. S. (2022). *Representações sociais e mulheres negras: desafios e possibilidades para a formação docente*. Dissertação (Mestrado) IFES.
- Severi, F. C., et al., (2023). Percepções de estudantes sobre a experiência didático-pedagógica de reescrita de decisões judiciais em perspectivas feministas e antirracistas. *Revista Direito e Práxis*. Vol.14, N.04, 2023, p.2593-2612.
- Severino, R. L. A. (2023). Acompanhamento terapêutico (AT) na formação do psicólogo. Dissertação (Mestrado) UFSJ



- Silva, A. A. (2023). Na trilha do existir, a escuta que acalenta a alma: plantão psicológico, possibilidades e perspectivas. Monografia (Graduação) Ufam.
- Silva, A. A. & de Castro, E. H. B. (2023). The listening that warms the soul: psychological duty possibilities and perspectives. *ijlrhss.com*. Volume 06 - Issue 06, p.292-299.
- Silva, A. M. B. & Bini, M. C. N. (2021). Percepções sobre o plantão psicológico em uma Delegacia de Defesa da Mulher. *Psicologia USP*. volume 32, e200201
- Silva Araujo, D. & Silva Soares, M. Z. (2023). Dores, Medos e Abandonos: As Implicações do Racismo na Saúde Mental de Pessoas Pretas. **Revista FSA**, 2023, Vol 20, Issue 5, p236
- Silva, M. C. R. F. (2022). Plantão Psicológico na UFMG: história de um serviço. Dissertação (Mestrado) UFMG
- Silva, G. A. (2023). O que os livros escondem, as palavras ditas libertam: indicadores e percepções de pessoas negras com deficiência acerca das suas trajetórias escolares. Dissertação (Mestrado) USP
- Silva, I. I. S. (2023). Lélia Gonzalez ea luta contra a tríplice opressão de classe, raça e gênero. Dissertação (Mestrado) UFRN
- Silva, N. C. (2024). Psicoterapia feminista no Brasil: por que ainda não? Dissertação (Mestrado) UnB
- Silva, T. M. G., de Araújo, S. M., de Lima, G. S., & Marinho, R. F. (2024). Plantão psicológico e abordagem centrada na pessoa: o acolhimento de pessoas em situação de rua *Rev. Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 10(6), 2618-2637.
- Simioni, F., de Moraes Kyrillos, G., & Vidal, C. F. (2024). Perspectivas teóricas feministas em Relações Internacionais: tensionamentos entre norte e sul globais. *Civitas: revista de Ciências Sociais*, 24(1), e44494-e44494.
- Sousa, S. R. I. U. (2022). Compreensão da relação entre racismo antinegro e sofrimento psíquico para estagiários (as) de psicologia clínica. Monografia (Graduação) UFCG
- Souza, K. D. N., et al., (2023). “Pra nós que somos negras, tudo é mais difícil”. Cartografia de uma mulher negra em sofrimento psíquico. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 33, e33070.



- Souza, T. V. A. (2022). Atenção psicológica online para pessoas LGBT no contexto da pandemia de Covid-19: narrativas com profissionais de psicologia. Dissertação (Mestrado) UFPE
- Vezedek, L. (2023). Entre corres e cores: fatores de risco e proteção para adolescentes e jovens LGBT+ em situação de rua. Dissertação (Mestrado) UFBA
- Vitali, M. M. & de Souza, L. V. (2023). Sofrer além do corpo: o sofrimento ético-político na vivência LGBTQIA+ *Psicologia Argumento*. out./dez., 41(115), 3952- 3975
- Work, D. A. O. F. C. O. F. (2022). Apropriações decoloniais das clínicas do trabalho. *Psicologia em Revista*, v. 28, pp. 245-268, abr. 2022

Recebido: 22/05/2024

Aceito: 26/06/2024

Publicado: 01/07/2024

Autores

Atália Maria Schaeken Silva

Pós-graduanda em Psicologia Clínica Fenomenológico-Existencial IEV/Manaus. Graduanda em Psicologia pela UFAM. Membro do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial/Ufam. Diretora de Extensão da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial/Ufam. Membro do Grupo de Pesquisa em Psicologia Fenomenológico-Existencial. E-mail: ataliamssilva@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6578-3243>

Lindsey Dawanna Marques Pinto

Pós-graduanda em Psicologia Clínica Fenomenológico-Existencial IEV/Manaus. Graduanda em Psicologia pela FAMETRO. Membro do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial/Ufam. Membro da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial/Ufam. E-mail: lindseydawannax@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-6370-8011>

Amliz Andrade da Silva

Pós-graduanda em Psicologia Clínica Fenomenológico-Existencial IEV/Manaus. Graduanda em Psicologia pela UFAM. Membro do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial/Ufam. Membro da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial/Ufam. E-mail: amlizsilva@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/000-0002-6706-8769>

Aline de Souza Rios

Pós-graduanda em Psicologia Clínica Fenomenológico-Existencial IEV/Manaus. Graduanda em Psicologia pela FAMETRO. Membro do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial/Ufam. Membro da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial/Ufam. Plantonista do Projeto Plantão psicológico em escolas do sistema público de ensino em Manaus Labfen/Ufam E-mail: aline.rios25@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-3286-5242>



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)



Francisco de Assis Torres Frota

Pós-graduando em Psicologia Clínica Fenomenológico-Existencial IEV/Manaus. Graduando em Psicologia pela FAMETRO. E-mail: frotaassis@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-1383-2495>

Marcelo Araújo Frazão

Pós-graduando em Psicologia Clínica Fenomenológico-Existencial IEV/Manaus. Graduando em Psicologia pela FAMETRO. Membro do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial/Ufam. Membro da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial/Ufam. Plantonista do Projeto Plantão Psicológico em escolas do sistema público de ensino em Manaus – Labfen/Ufam E-mail: marcelo.skatista@ufam.edu.br Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-6470-7961>